

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

EXPERIÊNCIA DE SE ENCONTRAR DIANTE DA PRÓPRIA MORTE: UMA ANÁLISE DE “A MORTE DE IVAN ILITCH”

Carolina de Mattos Bracale (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Lucia Cecilia da Silva (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Fenomenologia e Existencialismo, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: carol9.5@hotmail.com

Palavras-chave: Finitude. Angústia. Acolhimento. Psicologia. Literatura.

Todos nos deparamos em algum momento da nossa vida com a perspectiva de nossa finitude. Entender como é a experiência humana ante a facticidade da morte é fundamental para se produzir conhecimento e técnicas de cuidado que possam amenizar os desconfortos biopsicossociais e a angústia decorrentes. Ante a possibilidade concreta da morte, o ser passa a buscar sentidos para o seu vivido e projeta como vai ser futuro e sua própria morte. A pesquisa teve por objetivo vivência do ser diante da própria morte. De caráter bibliográfico, o estudo consistiu na análise qualitativa da narrativa do personagem principal do livro de Leon Tolstói, *A Morte de Ivan Ilitch*. Procurou-se entender como a morte pode ser significada e vivenciada por alguém que está prestes a morrer e como isso pode repercutir em sua vida como um todo. O desenvolvimento do estudo se deu por meio dos seguintes procedimentos: a) leituras atentas do livro em busca da compreensão da experiência do personagem; b) seleção dos aspectos mais importantes da narrativa e agrupamento deles em unidades de significado; c) elaboração de uma síntese compreensiva da experiência de estar diante da própria morte e, d) discussão das unidades de significado à luz da bibliografia especializada sobre a morte. A análise mostrou a forma como o sujeito em estado terminal se depara com questionamentos existenciais e o sofrimento que essas reflexões podem causar. O acolhimento da família e dos que rodeiam o período final da vida é imprescindível. A morte de um familiar ou pessoa próxima representa um período muito conturbado tanto para aquele que se vê diante da situação do fim quanto daqueles que passam pela experiência de perder um ente querido, sendo uma situação delicada mas que precisa ser discutida. Esta pesquisa buscou contribuir com profissionais da saúde, familiares e quaisquer pessoas que estão próximas de quem está morrendo, enfatizando a importância do acolhimento e da empatia num momento tão crucial.